

## Rosa

Devendra Banhart

Tanto, tanto, tanto claro  
E tanto gris  
Que raro, raro, raro  
Que seja tanto assim  
Sonâmbulo o um esquilo  
Te faço gargalhar  
Será que sou assim me vou sem ver o que não vi  
Será que penso que me vou ainda fico aqui  
Rubro, rubro, ouro, rimo  
Desnuda o mineral  
E qualquer nome lhe foi dado  
Assim tá sem pensar  
Pensam que na sabe nada  
Que tu não pode amar  
Dizem que é ver pra crer  
Inútil explicar  
Te tiram da tua calma e tua mãe a te buscar  
Sem me lábios sem parar não pode tem encontrar  
A vera rosa  
Estranha rosa  
Índio limpo, limpo, lindo  
Sangue e algodão  
Montanha viva, sacra, ferida, doce e celestial  
Começa assim com tal tristeza  
Termina tudo igual, tudo igual  
Termina tudo igual, igual  
Estranha rosa  
Estranha rosa